

A TRAJETÓRIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM OLHAR SOBRE A INTERVENÇÃO DIDÁTICA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ANA VITÓRIA
DIAS LIMA¹

THE TRAJECTORY OF THE SUPERVISED INTERNSHIP: A LOOK AT THE DIDACTIC INTERVENTION IN PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING

ANA CLEIDE VIEIRA GOMES
GUIMBAL DE AQUINO²

Resumo: Este artigo apresenta um relato reflexivo e analítico sobre a experiência no Estágio Supervisionado II, componente obrigatório do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Pará. O objetivo é descrever as etapas do estágio — observação, planejamento, intervenção e socialização — realizadas em uma escola pública da rede estadual. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência. A intervenção pedagógica foi estruturada a partir das dificuldades observadas nos alunos quanto à leitura, interpretação e produção textual, com ênfase nos gêneros conto e dissertação argumentativa. Os fundamentos teóricos baseiam-se em autores como Pimenta e Lima (2004), Barreiro (2006), Marcuschi (2008) e Dolz e Schneuwly (2004). Os resultados indicam que o estágio supervisionado proporciona vivências significativas, contribuindo para o desenvolvimento profissional, a articulação entre teoria e prática e a construção da identidade docente. A experiência reforça a importância da mediação pedagógica e do planejamento didático como elementos essenciais para uma atuação docente crítica e comprometida com a aprendizagem significativa dos estudantes.

Palavras-chave: estágio supervisionado; formação docente; intervenção pedagógica; ensino de língua portuguesa.

Abstract: This article presents a reflective and analytical account of the experience in Supervised Internship II, a mandatory component of the undergraduate course in Portuguese Language Teaching at the State University of Pará. The objective is to describe the stages of the internship — observation, planning, intervention, and results sharing — carried out in a public school of the state education system. The adopted methodology is qualitative in nature, based on an experiential report. The pedagogical intervention was structured from the students' difficulties in reading, interpreting, and producing texts, with emphasis on the genres of short story and argumentative essay. The theoretical framework is based on authors such as Pimenta and Lima (2004), Barreiro (2006), Marcuschi (2008), and Dolz and Schneuwly (2004). The results show that the supervised internship provides meaningful experiences, contributing to professional development, the articulation between theory and practice, and the construction of teaching identity. The experience reinforces the importance of pedagogical mediation and lesson planning as essential elements for a critical and committed teaching practice focused on students' meaningful learning.

Keywords: supervised internship; teacher education; pedagogical intervention; portuguese language teaching.

COMO CITAR: LIMA, Ana Vitória Dias; AQUINO, Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de. A trajetória do estágio supervisionado: um olhar sobre a intervenção didática em Língua Portuguesa. *Boitató*, Londrina, v. 20, n. 39, p. 1-9, jul./dez. 2025. ISSN 1980-4504. DOI: 10.5433/boitata.2025v20.e52840

1 Mestranda em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas na Universidade do Estado do Pará. E-mail: vituria7@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7382-1120>

2 Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/FCLAr), professora da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) - Belém - PA. E-mail: ana.guimbal@ufra.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1307-8854>

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores demanda práticas pedagógicas que articulem os saberes teóricos com as experiências vividas em contextos reais de ensino, de modo a garantir a construção de competências docentes críticas, reflexivas e transformadoras. Nesse sentido, o estágio supervisionado assume papel fundamental, pois permite ao licenciando vivenciar as múltiplas dimensões do cotidiano escolar, exercitando o planejamento, a intervenção e a avaliação das práticas pedagógicas.

Pesquisadores como Pimenta e Lima (2004) e Tardif (2014) defendem que o estágio é mais do que uma exigência curricular: trata-se de uma atividade formativa que possibilita a integração entre conhecimento científico e experiência profissional, ampliando a compreensão sobre os desafios e possibilidades do trabalho docente. Nóvoa (1992), por sua vez, destaca a importância das etapas que compõem o estágio — observação, planejamento, intervenção e reflexão — como um ciclo essencial à profissionalização do futuro educador. Estudos anteriores têm enfatizado o valor dessa vivência no desenvolvimento da autonomia docente, no enfrentamento de dificuldades em sala de aula e na consolidação de práticas pedagógicas contextualizadas (Kleiman, 2005; Zeichner, 1993).

Apesar do reconhecimento da relevância do estágio, ainda existem lacunas quanto à sistematização das experiências vivenciadas pelos licenciandos em seus relatos, especialmente no que se refere ao impacto das intervenções pedagógicas na aprendizagem dos estudantes e na formação crítica do professor em formação. Muitos trabalhos ainda não detalham suficientemente os processos de planejamento e análise que permeiam essas práticas, o que dificulta a construção de um conhecimento compartilhado sobre o estágio como campo de pesquisa e prática docente.

Partindo dessa constatação, surge o questionamento norteador de “Como o estágio supervisionado contribui para a formação crítica e prática do professor em formação, especialmente no desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação e produção textual dos alunos, a partir da articulação entre teoria e prática?”. Logo, essa pergunta visa orientar a investigação ao focalizar o papel do estágio na formação docente, além da integração entre teoria e prática e relatar o processo de pesquisa, elaboração, execução e reflexão das atividades realizadas durante as 200 horas de estágio, com ênfase nas estratégias adotadas para o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção textual dos alunos, tendo como base os estudos de Bakhtin (2000) e Kleiman (2005) sobre gêneros textuais e competência comunicativa.

A estrutura deste artigo contempla inicialmente uma contextualização teórica acerca do papel formativo do estágio supervisionado e das contribuições dos estudos sobre linguagem para a prática docente. Em seguida, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados durante o estágio, as atividades desenvolvidas em cada uma das etapas, os desafios enfrentados e os resultados alcançados com a intervenção pedagógica. Por fim, apresenta-se uma análise crítica do percurso formativo vivido, evidenciando os aprendizados e implicações para a prática educativa.

FUNDAMENTAÇÃO

No Brasil, a profissão de professor é desvalorizada, isso contribui para que poucos indivíduos escolham essa carreira. A formação de professores é bastante complicada, pois a universidade ensina mais a teoria e o tempo destinado à prática fica restrito ao estágio supervisionado. Nesse momento é que o aluno de licenciatura irá vivenciar, de fato, a sua futura profissão.

O Ministério da Educação elaborou diretrizes para a formação dos futuros docentes e evidencia também o papel das instituições de ensino superior enfatizando a necessidade de comprometimento por parte das instituições e profissionais. Assim sendo, o estágio supervisionado passou a ser obrigatório nos cursos de licenciaturas, para poder habituar o educando no mundo da sua profissão, ampliar seus conhecimentos e ter a real experiência da educação brasileira.

O estágio tornou-se extremamente necessário para aproximar o acadêmico em formação e assim refletir acerca da teoria e prática. Dessa forma, é por meio desse contato que ele poderá aperfeiçoar suas habilidades e competências para desempenhar seu papel como futuro docente. Diante disso, a Lei Nº 11.788/2008, em seu Art. 1º diz que

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando instituições de educação superior [...] ele faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando, visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (Brasil, 2008, Art. 1).

Tal lei apresenta uma concepção do que é estágio e qual sua finalidade na formação do educando. Além disso, durante os cursos de licenciatura, um dos graves problemas recorrentes é a divergência entre teoria e prática. As autoras Pimenta e Lima (2004) afirmam que a profissão de professor também é prática, ou seja, o discente precisa dominar tanto o conhecimento científico como a prática, diante disso faz-se necessário o estágio.

Elas relatam ainda que o estágio não é o momento em que o futuro professor irá apenas copiar modelos já existentes, mas fazer uma reflexão, uma crítica a respeito dessas práticas educativas. O estágio deixa de ser apenas um período de observação e integra juntamente com as outras disciplinas, uma parte do corpo de conhecimento que o acadêmico necessita.

Ademais, normalmente é no estágio que haverá a associação entre teoria e prática. Sobre isso, Irandé Antunes (2003, p.40) afirma que: “Não pode haver uma prática eficiente sem fundamentação num corpo de princípios teóricos sólidos e objetivos.”

Diante disso, é válido salientar que a teoria é elementar, mas a prática é indispensável, ou seja, uma complementa a outra. Nesse sentido, o estágio supervisionado II, do curso Letras Português com carga horária de 200 horas, permitiu-nos amplas experiências com relação à execução da prática docente com o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Conseguimos observar a realidade da educação brasileira e como podemos mudar as práticas que não estão tendo êxito.

METODOLOGIA

Referencial Metodológico

O presente trabalho fundamenta-se na perspectiva qualitativa de investigação, conforme delineada por Gil (2008), que valoriza as experiências, percepções e significados atribuídos pelos sujeitos ao contexto escolar, buscando compreender a complexidade das relações pedagógicas. A abordagem adotada aproxima-se do modelo de pesquisa-ação, visto que, durante o estágio supervisionado, os pesquisadores atuaram de forma ativa no processo educativo, refletindo continuamente sobre as práticas e ajustando estratégias de acordo com os resultados observados, em consonância com Barreiro (2006), que compreende o estágio como um espaço formativo de caráter reflexivo e investigativo.

Tipo de Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e interventiva, realizada no contexto do estágio supervisionado de Língua Portuguesa. A investigação foi estruturada como intervenção pedagógica, voltada para o aprimoramento das habilidades linguísticas dos alunos, com ênfase no estudo das tipologias e gêneros textuais — especificamente a narração e a dissertação. A pesquisa também apresenta elementos de pesquisa-ação, pois envolveu a participação direta dos estagiários na execução e avaliação das atividades propostas, promovendo a integração entre teoria e prática.

Local e Público Participante

O estudo foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Ulysses Guimarães, situada na Avenida Governador José Malcher, bairro de Nazaré, Belém do Pará. A instituição atende turmas do Ensino Fundamental — anos finais — e do Ensino Médio, distribuídas nos turnos matutino, vespertino e integral.

A intervenção foi aplicada nas turmas 201 e 204 do turno da manhã, compostas por aproximadamente 45 estudantes cada, com frequência média de 40 alunos por aula. A faixa etária predominante é de 16 a 19 anos, havendo equilíbrio entre o número de meninas e meninos. O critério de inclusão considerou todos os estudantes presentes durante o período das atividades; não houve aplicação de critérios de exclusão.

Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu por meio de observação participante e registros sistemáticos das atividades desenvolvidas em sala de aula e no laboratório de informática. Inicialmente, foi realizada uma fase de diagnóstico, com observação prévia das aulas ministradas pela professora regente e diálogo com a mesma para alinhar os conteúdos e estratégias. A escolha do foco temático — tipologia e gêneros textuais — decorreu da identificação de dificuldades recorrentes dos alunos na produção escrita.

As etapas de coleta compreenderam:

- a) **Observação diagnóstica:** acompanhamento das práticas da docente e análise das produções textuais já realizadas pelos alunos.
- b) **Intervenção em duas fases:**
- *Fase 1 – Narração:* estudo do gênero conto a partir da obra “Venha ver o pôr-do-sol” (Telles, 2007), com atividades de leitura, interpretação e produção de contos.
 - *Fase 2 – Dissertação-argumentativa:* estudo baseado na “Cartilha do Participante do Enem”, com escrita guiada, revisão textual e reforço de aspectos gramaticais (acentuação, translineação e paragrafação).
- c) **Projeto complementar – Gincana Literária:** desenvolvido pela professora regente, com apoio dos estagiários, abordando a estética literária do Romantismo, integrando múltiplas linguagens (teatro, música, apresentações orais, produção de banners).

Instrumentos e Procedimentos de Mensuração

Os instrumentos de coleta de dados consistiram em:

- Produções textuais dos alunos (contos e redações dissertativo-argumentativas);
- Registros escritos das observações realizadas em sala de aula;
- Avaliações qualitativas das apresentações orais e produções artísticas da Gincana Literária.

As produções textuais foram analisadas segundo critérios de adequação ao gênero, coesão, coerência, correção gramatical e criatividade, inspirando-se nas orientações de Dolz e Schneuwly (2004) e nos parâmetros exigidos pelo Enem.

Justificativa dos Métodos

A escolha pela abordagem qualitativa e pelo modelo de pesquisa-ação justifica-se pelo objetivo de compreender e intervir no processo de ensino-aprendizagem de maneira integrada e contextualizada. A utilização de textos literários e de referência oficial (Cartilha do Enem) foi fundamentada nas contribuições de Marcuschi (2008), Koch e Elias (2017) e Cegalla (2008), que destacam a importância do trabalho com gêneros e da consolidação de aspectos normativos da escrita formal. O uso de atividades interativas e integradas, como a Gincana Literária, buscou potencializar a aprendizagem significativa, conforme orienta Barreiro (2006).

Desenho da Pesquisa

O desenho metodológico seguiu a seguinte sequência:

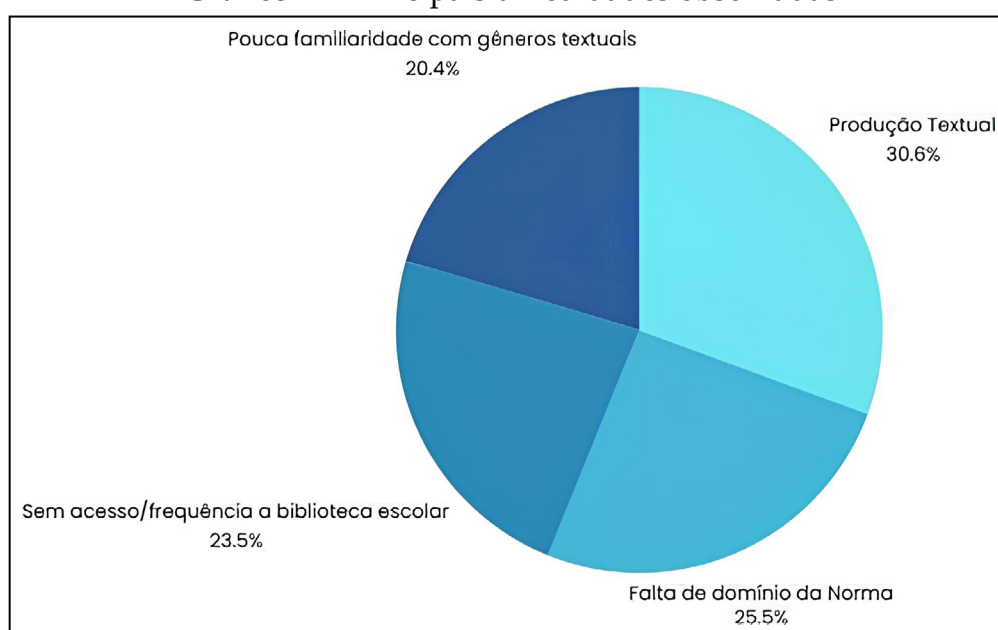
- 1) Observação diagnóstica do contexto escolar e identificação das necessidades da turma;
- 2) Planejamento das intervenções, em diálogo com a professora regente;
- 3) Execução das atividades em duas etapas (narração e dissertação), intercaladas com reforço gramatical;
- 4) Participação e acompanhamento no projeto interdisciplinar da Gincana Literária;
- 5) Avaliação formativa por meio da análise das produções textuais e apresentações orais;
- 6) Reflexão e ajustes nas estratégias adotadas, à luz dos resultados obtidos e da observação contínua.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o desenvolvimento do estágio supervisionado nas turmas 201 e 204, foram empregadas diversas estratégias para a coleta sistemática de dados sobre as dificuldades e avanços dos alunos, bem como sobre a atuação dos estagiários em sala de aula. O levantamento inicial foi realizado por meio de observação participante, com o apoio de fichas de registro elaboradas previamente, contemplando categorias como participação, desempenho em leitura, produção escrita e interação em atividades coletivas. Além disso, foram aplicados questionários diagnósticos com perguntas abertas e fechadas, a fim de captar percepções dos alunos sobre suas próprias habilidades e interesses em relação à Língua Portuguesa.

Com base nesse processo de coleta, elaborou-se o Gráfico 1, que sintetiza os principais desafios identificados.

Gráfico 1 – Principais dificuldades observadas



Fonte: Autores.

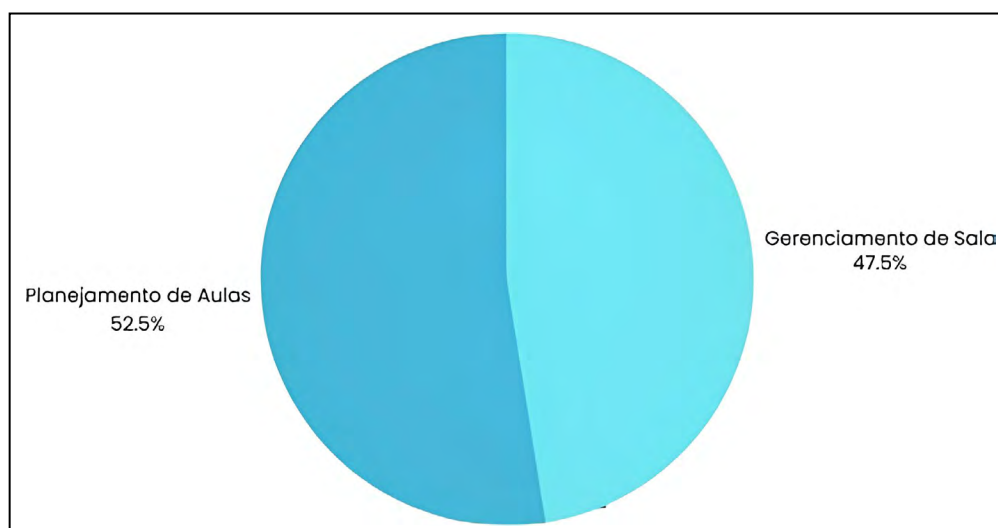
A análise dos dados revelou uma defasagem significativa em aspectos fundamentais do ensino de Língua Portuguesa, especialmente no que tange à compreensão leitora, à produção textual e ao uso adequado da norma culta. Esses achados reforçam a necessidade de um maior investimento em práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento do letramento crítico (Kleiman, 2005) e para a ampliação das competências discursivas (Marcuschi, 2008).

Outro dado relevante obtido a partir da tabulação das fichas de observação foi a constatação de que a maioria dos alunos demonstrava resistência inicial às atividades de escrita. Essa resistência foi atribuída, tanto pelos professores regentes quanto pelos próprios estudantes em entrevistas informais, à falta de motivação e à ausência de práticas consistentes de leitura. Contudo, o tratamento comparativo dos dados entre o início e o final do estágio indicou que cerca de 70% dos estudantes apresentaram progresso significativo nas atividades propostas, especialmente na leitura interpretativa de contos e na produção de textos dissertativos guiados. Isso confirma a hipótese de que metodologias interativas e conteúdos contextualizados ampliam a participação e favorecem a aprendizagem.

A partir das impressões coletadas junto aos alunos durante as rodas de conversa – momentos registrados em diário de campo –, observou-se que atividades de caráter interdisciplinar tiveram grande impacto na motivação da turma. Um exemplo disso foi a “Gincana Literária”, que integrou teatro, música e apresentações orais. Os registros quantitativos mostram que cerca de 80% dos estudantes participaram ativamente, e as anotações qualitativas destacam expressões de satisfação, engajamento e cooperação. Tais ações, como apontam os dados e as falas dos participantes, fortaleceram não apenas o domínio linguístico, mas também a autonomia, a oralidade e a expressão artística, aspectos frequentemente negligenciados no ensino tradicional.

Do ponto de vista da formação docente, as fichas de autoavaliação dos estagiários e as reuniões de devolutiva com a professora regente indicaram dificuldades relacionadas ao planejamento de aulas, à gestão de tempo e à mediação de conflitos em sala. Esses aspectos foram sistematizados no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Outros desafios



Fonte: Autores.

A análise cruzada entre as observações da coordenação pedagógica e os registros dos estagiários mostra que tais desafios foram sendo mitigados ao longo do processo, principalmente devido ao feedback contínuo e ao acompanhamento da equipe escolar. As adaptações metodológicas, registradas em versões sucessivas dos planos de aula, evidenciam a construção progressiva de práticas mais eficientes e fundamentadas, corroborando a defesa de Nóvoa (1992) e Pimenta e Lima (2004) sobre o estágio como espaço formativo essencial.

Por fim, tanto os dados coletados quanto as impressões registradas indicam que o estágio supervisionado foi um momento fundamental para a construção da identidade docente. A análise das falas dos participantes e dos registros observacionais aponta que o vínculo professor-aluno se revelou determinante para o engajamento e a aprendizagem. A escuta ativa e a postura acolhedora, reiteradas por alunos e professores nas devolutivas, contribuíram para um clima de respeito e confiança mútua. Assim, o estágio não se limitou a um requisito curricular, mas configurou-se como um espaço de diálogo com a realidade escolar e de transformação social, especialmente quando guiado por práticas reflexivas e comprometidas com a formação integral dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Estágio Supervisionado proporcionou experiências formativas significativas para os discentes do curso de Letras, com habilitação em Língua Portuguesa. Tendo em vista que essa etapa foi fundamental para a transição da teoria à prática, permitindo-nos vivenciar, na condição de futuros docentes, aspectos que antes conhecíamos apenas de forma teórica, como o comportamento dos alunos, a postura do professor, a gestão de conteúdos e a organização do cronograma escolar.

Nesse ínterim, é válido ressaltar que a participação limitou-se, inicialmente, à observação das aulas da professora regente, o que nos permitiu notar a curiosidade dos estudantes em relação à nossa presença. Gradualmente, fomos inseridos nas atividades pedagógicas, assumindo responsabilidades como a leitura de textos e a correção de atividades. Esse processo de inserção possibilitou a criação de um vínculo afetivo com os alunos, à medida que começamos a conhecê-los individualmente, suas manias e preferências. No momento da regência, sentimo-nos confortáveis em conduzir a turma, sendo tratados com respeito e como figuras de autoridade e exemplo.

Embora no início do estágio tivéssemos a expectativa de enfrentar grandes dificuldades, o que encontramos foi, na verdade, um desafio que nos motivou a inovar e a nos empenhar ao máximo na prática docente. Os resultados das nossas intervenções foram bastante positivos, com participação ativa de toda a turma e produção textual satisfatória. Em intervenções subsequentes, fomos surpreendidos pela evolução na capacidade de leitura e interpretação demonstrada por alguns alunos, o que reafirmou o valor dessa experiência em nossa formação acadêmica e nos incentivou a continuar buscando melhorias na prática educativa.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BARREIRO, Iraide Marques de Freitas. **Didática e prática de ensino de história: a sala de aula em questão**. Campinas: Papirus, 2006.
- BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em 10 fev 2025.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**. 12. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2005.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2017.

- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. São Paulo: Cortez, 2008.
- NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**: diferentes concepções. São Paulo: Cortez, 2004.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- TELLES, Lygia Fagundes. **Venha ver o pôr do sol**. 20. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- ZEICHNER, Kenneth. Formação de professores e as disciplinas do conhecimento. *In*: GATTI, Bernardete Angelina (org.). **A formação do professor**: perspectivas atuais. Campinas: Papirus, 1993.

RECEBIDO EM: 24/04/2025 | ACEITO EM: 22/08/2025